



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após votação no 1º turno das eleições de 2008
(publicada no site da Simp no dia 15 de dezembro de 2008)**

São Bernardo do Campo-SP, 05 de outubro de 2008

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Para nós, brasileiros, o que é importante é que essa prática de eleição a cada dois anos permite que o povo brasileiro exercite a democracia até as suas últimas conseqüências. Eu estou convencido de que o PT sairá muito fortalecido deste processo eleitoral aqui na região do ABC, no estado de São Paulo e no Brasil. O mais importante é que a democracia será fortalecida com esse processo eleitoral, é tudo o que nós queremos.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Todo santo dia eu trabalho com a perspectiva de fazer com que o povo compreenda a importância do voto. A mudança política que está acontecendo não apenas no Brasil, mas no continente latino-americano, é visível. As pessoas mais pobres da população, que antes se deixavam levar pelos formadores de opinião pública, agora são suas próprias formadoras de opinião pública, ou seja, elas é que estão formando a opinião pública. Em uma região politizada como o ABC, com renda *per capita*, eu diria, das melhores que temos no Brasil, com um povo que tem uma história sindical muito forte, uma história partidária muito forte, em um momento como este o povo exercita e vem para a urna com a maior tranqüilidade.

Jornalista: ... (inaudível) está mais amadurecido?



Presidente: Eu acho que está mais amadurecido.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Primeiro, nós temos que preparar as votações importantes que temos para votar até o final do ano. Temos a política tributária, que queremos votar até o final do ano. Temos a política do salário mínimo que precisa ser votada, foi apresentada ainda quando o Marinho era ministro da Previdência Social. E temos algumas coisas que o Brasil não pode deixar de dar conhecimento aos líderes. Por exemplo, nós queremos que eles tomem conhecimento de algumas medidas que vamos tomar, em função da própria crise americana. A crise americana, embora só tenha chegado aqui no Brasil uma pequena onda, que não causa nenhum dano, porque é uma questão de crédito e isso nós podemos resolver com o dinheiro que temos, nós queremos que esse tema da crise seja levado para dentro do Congresso Nacional para as pessoas perceberem que, embora o Brasil não corra nenhum risco, não podemos vacilar porque a crise americana já consumiu 850 bilhões de dólares do povo americano para tampar os buracos dos banqueiros que faziam agiotagem com o dinheiro público.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: O Congresso vai voltar a funcionar e vai votar as coisas que tiver que votar.

Jornalista: Com relação a essa crise nos Estados Unidos, o senhor vê algum reflexo no PAC?



Presidente: Não. Eu já disse publicamente que não haverá nenhuma mudança nas obras do PAC, não haverá nenhuma mudança nas nossas obras de infraestrutura, nas principais obras da Petrobras, nas principais obras de ferrovias, de refinarias, de habitação, de urbanização de favelas e de saneamento básico. Nada terá mudanças. Só para você ter uma idéia, até o trem-bala será licitado no mês de março, para mostrar que nós sabemos lidar com crise, porque nós nos precavemos, nós fizemos a lição de casa quando era preciso fazer. Agora temos reservas para enfrentar essas e outras.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Existe muito dinheiro programado aqui. É só você ver o que está acontecendo em quase todas as cidades do ABC. Em São Bernardo do Campo nós tivemos um problema porque o prefeito se dava ao luxo de não querer o dinheiro do governo federal. Mesmo as pessoas de programas sociais, mesmo o Samu não foram utilizados aqui na cidade porque a ignorância política não permitia que as pessoas construíssem parceria, como construíram Diadema, Santo André, São Paulo, Osasco, Guarulhos, Campinas, Ribeirão Preto. Todas construíram, menos aqui. Aqui, para fazer universidade - enquanto todas davam terreno - nós tivemos que comprar o terreno. De qualquer forma, eu acho que a mudança na direção da prefeitura vai permitir que São Bernardo recupere o tempo perdido. Eu tenho a loucura de fazer com que esses bairros, que hoje são chamados de favelas, não sejam mais favelas. Com pouco investimento resolveremos isso.

Jornalista: O que deu mais dor de cabeça: a queda da Bolsa ou a queda da Marta nas pesquisas?



Presidente: Eu acho que a Marta vai ter a quantidade de votos necessários para ganhar as eleições no segundo turno. Obviamente que em uma eleição com três candidatos disputando, a Marta sair em primeiro lugar no primeiro turno já é uma coisa extraordinária. Agora, vamos ganhar no segundo turno.

No caso da Bolsa, é isso: a Bolsa sobe, desce, sobe, desce. Paciência. Deus queira que ela suba no momento certo e que quando você precisar tirar o dinheiro da poupança, ela esteja em alta.